

VALORES-NOTÍCIA E ESTRUTURA DO WEBJORNALISMO: UMA ANÁLISE DOS JORNAIS F. DE SÃO PAULO E THE INDEPENDENT

YASMIN HARDTKE YUNES¹
SÍLVIA PORTO MEIRELLES LEITE²

¹ Acadêmica de Jornalismo – CLC/ UFPel – yunesyasmine@gmail.com

² Profª. Drª. no curso de Jornalismo – CLC/ UFPel - silviameirelles@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo identificar as características do webjornalismo exploradas pelos jornais online: 1) F. de São Paulo¹, matéria de 08/07/2014 e; 2) *The Independent*² de 09/07/2014. Essa proposta compreende: a comparação da estrutura dos jornais através dos elementos de conteúdos na composição de uma matéria e a identificação do que é destacado por cada um dos jornais através dos valores-notícia. Para isso, serão utilizados conceitos norteados por Lage (2004), Schwingel (2012) e Traquina (2013). Pretende-se, assim, analisar de que forma a leitura do Luiz Felipe Scolari no jogo do Brasil contra a Alemanha, na Copa do Mundo de 2014, foi noticiada na internet pelos jornais acima.

O webjornalismo é uma vertente que segue semelhantes princípios estruturais e organizacionais de outras modalidades jornalísticas. Um exemplo disso são os processos de produção da notícia que compreendem as fases de produção, circulação e consumo nas diferentes plataformas. No webjornalismo, a demanda por informação e publicação de notícias dá-se de forma rápida e ampla. Por isso, os jornalistas precisam, cada vez mais, decidir o que vem a ser notícia e qual a relevância e/ou importância de uma informação para o seu público-alvo.

Na década de 90 do século passado, começaram a surgir os primeiros estudos acerca do webjornalismo. De acordo com Schwingel (2012), para construir uma notícia para o webjornalismo, precisa-se dos elementos de conteúdos na composição de uma matéria, pois eles são a base do processo de seleção e organização de uma notícia. Schwingel estabelece os seguintes elementos: data; identificação/ assinatura; definição da seção/ canal/ editoria; cartola; título da matéria; linha de apoio/ subtítulo da matéria; olho/ destaque; corpo do texto; palavras-chave; metadados; menus de continuidade; menus de relação; menus de orientação; galerias de fotos e; vídeos.

Quando se fala nestes elementos de conteúdos na composição de uma matéria é importante, também, conceituar a estrutura da notícia a partir de Lage (2004). Embora o autor estabeleça uma fórmula direcionada para a mídia impressa, o texto webjornalístico molda-se a partir deste modelo. De acordo com Lage, a estrutura da notícia é composta por: a) título; b) lead; c) sublead; d) corpo da matéria e; e) intertítulo. O título tem como principal função atrair a atenção do leitor e deve conter verbos de ação. Já o *lead* - primeiro parágrafo da notícia - deve responder a seis perguntas básicas: a) quem; b) o quê?; c) quando?; d) por quê?; e) como e; e) onde? O *sublead* tem a função de aprofundar o *lead*, equivale ao segundo parágrafo

¹ Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/esporte/folhanacopa/2014/07/1483082-ficamos-em-panico-apos-o-1-gol-diz-felipao-sobre-goleada.shtml>> Acesso em: 09 jun 2015.

² Disponível em: <http://www.independent.co.uk/sport/football/international/brazil-vs-germany-world-cup-2014-this-was-the-worst-defeat-in-brazils-history-admits-luiz-felipe-scolari-9593527.html> Acesso em: 09 jun 2015.

da matéria e visa disciplinar o ordenamento da notícia. O corpo da matéria apresenta o desenvolvimento das informações no texto. E, por fim, o autor explica que o intertítulo é um recurso de edição que serve para facilitar a leitura e manter o interesse do leitor através de palavras-chave.

Nas diversas plataformas – sejam elas online, impressas, televisivas ou radiofônicas – a notícia é construída a partir dos valores-notícia. Traquina (2013) sistematiza os valores-notícia em três grupos: 1) de seleção – critérios substantivos; 2) de seleção – critérios contextuais; e 3) de construção. Os substantivos classificam-se em: a) a morte; b) a notoriedade; c) a proximidade; d) a relevância; e) a novidade; f) o fator tempo; g) a notabilidade; h) o inesperado; i) o conflito ou controvérsia; j) a infração; k) o escândalo. Já na segunda classe são os contextuais: a) a disponibilidade; b) o equilíbrio; c) a visualidade; d) a concorrência; e) o dia noticioso. Por último, os terceiros valores-notícia são os de construção: a) a simplificação; b) a amplificação; c) a relevância; d) a personalização e; e) a dramatização. Para decidir o que é ou não notícia, o jornalista apropria-se de algumas técnicas fundamentais na profissão – como os valores-notícia – para destinar ao leitor conteúdos de relevância e interesse coletivo.

2. METODOLOGIA

O trabalho seguirá o viés de uma abordagem qualitativa, utilizando técnicas da pesquisa documental, através de uma análise de conteúdo categorial-temática delimitada por Minayo (2014).

Conforme Godoy (1995b, 1995a) a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental. A autora explica que a pesquisa documental refere-se ao exame de materiais de natureza diversa, que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que podem ser reexaminados, buscando-se novas e/ ou interpretações complementares.

De acordo com Bardin (1979 *apud* MINAYO, 2014, p. 303) a análise de conteúdo pode ser definida como:

Um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/ recepção destas mensagens.

A análise temática desdobra-se em três etapas: 1) pré-análise; 2) exploração do material e; 3) tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

Na pré-análise, de acordo com Minayo (2014) há a escolha dos documentos a serem analisados e a retomada das hipóteses e dos objetivos iniciais da pesquisa. Logo, a pré-análise pode ser subdividida em: a) leitura flutuante. Nesta parte, o leitor deve ter um contato direto com o material a ser analisado, fazendo incontáveis leituras para deixar-se impregnar pelo conteúdo. Realizou-se, nesta etapa, a escolha das notícias a serem analisadas no presente trabalho. Em seguida, partiu-se para próxima fase da pré-análise; b) constituição do corpus em que se deve responder a algumas normas de validade qualitativa. E, por fim, a última etapa consistiu em: c) formulação e reformulação de hipóteses e objetivos. Minayo (2014) explica que é um processo que consiste na retomada da etapa exploratória, tendo como parâmetro da leitura exaustiva do material as indagações iniciais. Nesta parte – após leituras do material – construiu-se o problema que foi delimitado no trabalho.

Os próximos passos da análise temática dividem-se em: exploração do material, e tratamento dos resultados obtidos e interpretação. De acordo com Minayo (2014, p. 317): “A exploração do material consiste essencialmente numa operação classificatória que visa alcançar o núcleo de compreensão do texto.” A autora diz que na análise temática recorta-se o texto em unidades de registro que podem se constituir de palavras, frases, temas, personagens e acontecimentos, indicados como relevantes na pré-análise. O presente trabalho foi dividido em duas categorias que consistem em: comparação da estrutura do jornal através dos elementos de conteúdos na composição de uma matéria e; identificação dos valores-notícia em cada um dos jornais.

Por fim, a análise temática encerra-se no tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Nesta etapa, veio à tona o desfecho das análises tendo em vista a natureza exploratória da pesquisa, a qual permite o levantamento de hipóteses e a abertura para eventuais discussões.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através de uma análise categorial-temática, estabeleceu-se a divisão das categorias por temas. Primeiramente, têm-se os elementos de conteúdos de composição de uma matéria comparados através da estrutura de cada jornal. Na notícia extraída da F. de São Paulo encontraram-se os seguintes: data; identificação/ assinatura; definição da seção/ canal/ editoria; cartola; título da matéria; corpo do texto; metadados; menus de relação; menus de orientação e; galerias de fotos. Já na notícia do *The Independent* tem-se: data; identificação/ assinatura; definição da seção/ canal/ editoria; cartola; título da matéria; linha de apoio/ subtítulo da matéria; corpo do texto; metadados; menus de continuidade; menus de relação; menus de orientação; galerias de fotos e; vídeos. Na F. de São Paulo observaram-se menus de relação através da opção “Leia Mais”, com links de matérias sobre: a) declaração da Dilma; b) depoimento de Júlio César sobre a goleada e; c) pedido de desculpas do David Luiz. De acordo com Schwingel (2012) menus de relação vinculam conteúdos de outras matérias às atuais, através dos títulos. No *The Independent* também constam menus de relação através do recurso “Read more” – equivalente ao “leia mais” da Folha, com links de matérias sobre: a) o Brasil no primeiro tempo de jogo; b) reações no twitter; c) Recorde de gols.

Numa segunda categoria, identificaram-se os valores-notícia em cada matéria. Nas notícias de ambos os jornais obteve-se: a) notoriedade; b) relevância; c) novidade; d) notabilidade; e) inesperado; f) proximidade; g) dia noticioso e; h) dramatização. Logo no título de cada uma das notícias há o valor-notícia “notoriedade”. Conforme define Traquina (2013, p. 77): “Como nos tempos das ‘folhas volantes’, a celebridade ou a importância hierárquica dos indivíduos envolvidos no acontecimento tem valor como notícia.” No caso do título da F. de São Paulo – Felipão diz que time entrou em pânico após o 1º gol e assume culpa – tal acontecimento teve importância para os jornalistas e virou notícia por se tratar do então técnico Luiz Felipe Scolari. Felipão – como chamado na notícia – é uma figura importante na mídia e ganhou destaque por não se tratar de um cidadão comum. Também neste título analisa-se a “proximidade”. Para Traquina (2013), este critério é fundamental da cultura jornalística, sobretudo em termos geográficos, mas também em termos culturais. O uso de “Felipão” no título indica a proximidade do leitor com o sujeito da ação – neste caso, Scolari. Em outros termos, quer dizer que, nacionalmente, Luiz Felipe Scolari é chamado de Felipão e que esta proximidade

geográfica e cultural do veículo com o leitor, ajudou na construção da notícia. No título do jornal *The Independent* – Brazil vs Germany World Cup 2014: ‘This was the worst defeat in Brazil’s history’, admits Luiz Felipe Scolari³ - também evidencia-se o valor-notícia “notoriedade”. Isto porque Scolari é uma figura pública mundialmente conhecida. Já o valor-notícia “proximidade” refere-se ao uso do nome completo de Luiz Felipe Scolari. O nome por extenso, ao invés de Felipão, indica marcas – sobretudo culturais – mas também geográficas da localização do jornal *The Independent*.

O webjornalismo é uma vertente que está em processo de adaptação, sobretudo pelo fato dos jornalistas ainda estarem conhecendo este novo âmbito de trabalho. O seu público-alvo – aqueles que leem notícias online – demandam conteúdo de forma rápida e intensa. Por isso, os jornalistas precisam selecionar o que será publicado a partir do nível de relevância e/ ou importância de cada notícia.

4. CONCLUSÕES

Em ambas as notícias há semelhantes composições acerca de sua estrutura – sobretudo dos elementos de conteúdos e dos valores-notícia – indicando que elas são construídas de forma homogênea pelos veículos de comunicação em questão.

Baseados nos valores-notícia, os jornalistas apropriam-se de técnicas para cobrir um acontecimento em detrimento de outro. Muitas vezes, por questões geográficas, a construção de uma notícia pode apresentar variações em termos culturais. Entretanto, o webjornalismo vem se adaptando às novas demandas do público-leitor, apropriando-se de ferramentas especializadas para a plataforma midiática. Neste viés do webjornalismo e imediatismo da notícia obtém-se uma determinada homogeneidade e padronização da informação de modo que a construção da notícia acontece de forma rápida e efêmera.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GODOY, Schmidt Arilda. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. Revista de administração de empresas da EAESP. FVG, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20 – 29, 1995a.

GODOY, Schmidt Arilda. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. Revista da administração de empresas da EAESP. FGV, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57 – 63, 1995b.

LAGE, Nilson. Técnicas estruturais fundamentais para a composição da notícia impressa jornalística. In: **Estrutura da notícia**. São Paulo: Editora Ática, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Técnicas de análise de material qualitativo. In: **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2014. p. 303 – 327.

SCHWINGEL, Carla. Ciberjornalismo. São Paulo: Paulinas, 2012. 199 p.

TRAQUINA, Nelson. Ser ou não ser notícia? In: **Teorias do jornalismo. A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis: Insular, V.II, 3.ed.rev. 2013. p. 59 – 98.

³ Brasil versus Alemanha na Copa do Mundo de 2014: ‘Essa foi a pior derrota na história do Brasil’, admite Luiz Felipe Scolari. (tradução nossa)